

ANESTESIA EPIDURAL EM JABUTI PIRANGA (*Geochelone carbonaria*)

José H. Fontenelle¹; Cláudia Carvalho do Nascimento²; Mariângela Lozano Cruz³; Stélio Paca Loureiro Luna³; Adauto Luis Veloso Nunes⁴

1-FMV-UNIMES/ Orquidário Municipal de Santos; 2-FMVZ UNESP- Botucatu. Bolsista de IC FAPESP; 3-Depto de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, FMVZ - Botucatu 4-Parque Zoológico Quinzinho de Barros

Atualmente os médicos veterinários estão sendo amplamente solicitados para solucionar problemas clínico-cirúrgicos em jabutis, entre eles, os prolapsos de cloaca, pênis, oviduto, útero, bexiga e cólon. Este estudo visou padronizar o método de anestesia epidural em Jabuti Piranga (*Geochelone carbonaria*), bem como a dose a ser empregada de lidocaína 2% com vasoconstritor avaliando-se o grau de analgesia, relaxamento muscular e as alterações cardio-respiratórias. Foram utilizados três machos e três fêmeas de jabuti Piranga, divididos em dois grupos experimentais, utilizando-se os mesmos animais nos dois grupos com um intervalo de 23 dias, sob a forma de quadrado latino. Os animais do Grupo1 foram anestesiados com 0,1ml de lidocaína 2% com vasoconstritor para cada 5 centímetros de comprimento de carapaça (0.75 ± 0.1 ml; 4.2 ± 0.3 mg/kg) e no Grupo2 foi utilizado o dobro da dose do Grupo1. Frequência cardíaca e respiratória, hemogasometria venosa, relaxamento muscular e resposta a estímulos dolorosos na cauda e nos membros, foram avaliados antes e a cada 10 minutos após a anestesia até recuperação. A temperatura retal foi mantida entre 26 e 30°C, em ambiente com temperatura controlada. Os animais foram colocados em decúbito dorsal. Após a antissepsia, uma agulha 13X4,5 foi introduzida no terço distal dorsal da cauda. A administração do anestésico foi realizado na velocidade de 1ml/min quando não havia resistência. Os dados foram interpretados através do ANOVA. O período de latência na cauda foi observado 235 ± 240 (Grupo1) e 35 ± 12 segundos (Grupo2) e nos membros posteriores após $6,83 \pm 4,4$ (Grupo1) e $1,08 \pm 0,49$ minutos no (Grupo2). O período anestésico observado na cauda foi de 65 ± 20 minutos (Grupo1) e $133,4 \pm 73,1$ (Grupo2) e nos membros posteriores $53,33 \pm 24,22$ (Grupo1) e $125 \pm 79,75$ (Grupo2). Os animais voltaram a andar após 80 ± 18 e 144 ± 74 minutos nos grupos1 e 2 respectivamente. Todos os machos prolapsaram o pênis nos dois grupos. Os valores individuais de frequência cardíaca variaram entre 14 e 48 (em média de 22 a 39) bpm, frequência respiratória entre 1 a 18 (em média de 2 a 7) movimentos respiratórios por minuto, $p\text{vO}_2$ de 22 (antes da anestesia) para 61 (em média de 29 a 54) mmHg, $p\text{vCO}_2$ foi de 23 para 42 (em média de 28 a 36) mmHg, pH de 7,36 para 7,59 (em média de 7,43 a 7,54), saturação de O_2 de 83 (antes da anestesia) para 98% (em média de 86 a 97%). De acordo com estes resultados, a anestesia epidural pode ser facilmente realizada em Jabuti Piranga, produzindo um efeito tempo dose-dependente. A função cardio-respiratória manteve-se estável e a ausência de resposta à estímulos dolorosos foi evidenciado na região caudal.